

Presidente da Guatemala arrisca *impeachment* por acusação de corrupção

CASO Pérez Molina já sobreviveu a um pedido de levantamento de imunidade. A antiga vice está detida e seis ministros já se demitiram

O escândalo é conhecido como La Línea (A Linha), por causa do número de telefone para o qual os empresários tinham de ligar para pagar menos impostos na importação de mercadorias. E parte desse pagamento iria diretamente para os cofres da rede de corrupção, da qual a justiça guatemalteca acredita que faziam parte o presidente Otto Pérez Molina e a sua vice-presidente Roxana Baldetti (que deixou o cargo em maio e está atualmente detida). Agora, cabe aos deputados decidirem se levantam ou não a imunidade do chefe de Estado, que clama inocência.

O Supremo Tribunal da Guatemala aprovou na terça-feira, por unanimidade, um pedido do procurador-geral referente ao *impeachment* (impugnação) do presidente. Mas, para que o processo avance, é preciso que uma maioria de dois terços dos 158 deputados (ou seja, 105) votem a favor do levantamento da imunidade de Pérez Molina. E no dia 14, o presidente conservador (Partido Patriota) já escapou a uma situação semelhante — apenas 88 deputados votaram a favor.

O pedido do procurador, emitido na sexta-feira, gerou um terremoto político no país e seis dos 13 ministros do governo já pediram a demissão. O presidente convocou uma reunião de emergência do executivo, mas em vez de anunciar a demissão, emitiu uma mensagem através da televisão a defender a sua inocência. Na breve alocução de cinco minutos, Pérez Molina disse que as acusações fazem parte de uma “estratégia intervencionista” de determinados setores, nomeadamente do estrangeiro, cujo objetivo é “romper a democracia” da Guatemala.

Consciência “tranquila”

Em relação às acusações que considerou “graves”, o presidente disse que a sua “consciência” está “tranquila”. Mesmo assim, afirmou sentir necessidade de “pedir perdão”, uma vez que os eventos ocorreram no seio do governo, implicando funcionários “próximos” ou que ele próprio designou.

“Uma das principais atingidas foi a sua antiga vice-presidente Roxana Baldetti, que foi acusada de associação criminosa, fraude aduaneira e corrupção passiva. A responsável renunciou ao cargo a 8 de maio, depois de o seu nome ter surgido ligado ao escândalo, tendo sido detida na sexta-feira. O juiz alegou perigo de fuga (Baldetti tem também cidadania italiana) para ditar a prisão preventiva.

A rede de corrupção envolvida no La Línea seria liderada por Juan Carlos Monzón Rojas, o ex-secretário privado de Baldetti que está atualmente em fuga. Seria ele que pagaria os subornos à ex-vice-presidente e ao próprio Pérez Molina, segundo as investigações do Ministério Público. No sábado, mais de quatro mil pessoas exigiram nas ruas a demissão do presidente. Caso o processo de *impeachment* avance, será o atual vice-presidente, Alejandro Maldonado Aguirre, a assumir interinamente a presidência do país.

“Independentemente da conjuntura política no nosso país, o importante é que não se rompa a tradição democrática do nosso povo”, enfatizou o presidente na sua mensagem televisiva. Os guatemaltecos são chamados às urnas a 6 de setembro para eleger não só o sucessor de Molina (impedido de se candidatar a um novo mandato) mas também um novo vice-presidente, os

158 deputados do Parlamento e presidentes da câmara.

O empresário Manuel Baldizón, do partido da oposição Liberdade Democrática Renovada (centro-direita), cujo candidato a vice-presidente também enfrenta acusações de corrupção, é o mais bem colocado nas sondagens. Surge com 25% das intenções de votos na pesquisa da Pordata, feita um mês antes das eleições. Logo atrás, com 16,2%, está o humorista, ator e apresentador de televisão Jimmy Morales, da Frente de Convergência Nacional. A candidatura está a conseguir captar a atenção dos cidadãos indignados com os escândalos de corrupção.

Em terceiro lugar nas sondagens está Sandra Torres, ex-mulher do antigo presidente Álvaro Colom, com 14,7% das intenções de voto. A candidata da Unidade Nacional da Esperança (esquerda) divorciou-se em 2011 porque a constituição proibia que a mulher de um ex-mandatário pudesse concorrer à presidência.

SUSANA SALVADOR



Presidente Otto Pérez Molina falou à nação no domingo para clamar inocência